

## **LAÇOS AFETIVOS GERADOS DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Amanda Silva Ferreira Cruvinel**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: amandacruvinel007@gmail.com)

**Lara Cyntia Silva Cabral**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: laracyntia.cabral@gmail.com)

**Mariana Vieira Maciel**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: marianavieira.maciel@hotmail.com)

**Simone Pereira de Oliveira Azambuja**

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (email: simoneazambuja@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Desde os primórdios as relações entre professor-aluno foram e continuarão a ser motivo de preocupação das pessoas relacionadas com a educação, visto que esses sentimentos são elementos fundamentais para o desenvolvimento, físico, emocional, intelectual e cognitivo. A afetividade é o elemento primordial para um desenvolvimento saudável e conseqüentemente para uma aprendizagem efetiva. Por isso, este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de compreender os efeitos positivos da afetividade na aprendizagem e as conseqüências da falta de afetividade no âmbito escolar durante a educação infantil, bem como identificar técnicas que possibilitem a criação de laços afetivos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Professor.

### **AFFECTIVE BONDS GENERATED DURING EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

#### **ABSTRACT**

From the beginning, the teacher-student relationships have been and will continue to be a cause for people's concern for education related people, since these feelings are fundamental elements for the development, physical, emotional, intellectual and cognitive. Affection is the primordial element for a healthy development and consequently for an effective learning. For this reason, this work was carried out through bibliographical research with the objective of understanding the positive effects of affectivity on learning and the consequences of the lack of affectivity in the school environment during early childhood education, as well as identify techniques that enable the creation of affective bonds in the classroom.

**Keywords:** Affectivity. Learning. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra afetividade é uma derivação da palavra afeto, ou seja, se refere ao amor, carinho e à afeição do ser humano com o próximo. Por esse motivo, esta se torna essencial no desenvolvimento humano, visto que, está presente em todas as áreas da vida. Através dela o indivíduo desenvolverá seu caráter, sua autoconfiança além de potencializar a revelação dos seus sentimentos. Nesse sentido, o estudo referente à afetividade se torna necessário, uma vez que a ela é um dos fatores que favorecem o desenvolvimento cognitivo e em decorrência disso, a aprendizagem do indivíduo.

A relação entre escola e família vai muito além dos conteúdos e aprendizagem, uma vez que laços afetivos são criados nesses ambientes. A família é o primeiro contato social da criança, sendo por meio dela que este aprende valores que irão influenciar na vida adulta. Entretanto, vários alunos não possuem estrutura familiar adequada, uma vez que a criança não recebe toda a atenção necessária. Os pais trabalham o dobro para conseguir suprir as necessidades básicas, além dos trabalhos domésticos que a mãe realiza em casa e a busca pelo descanso no final do dia.

A falta de harmonia familiar afeta diretamente a criança, pois muitas se deparam com alcoolismo, desrespeito, agressões físicas e psíquicas, causando traumas psicológicos. Nessa perspectiva a criança busca o afeto, o carinho no ambiente escolar, uma vez que é o local onde se relacionam com diversas pessoas e possuem contato direto com o professor. Quando o docente é afetivo com o aluno estabelece uma relação de segurança e evita bloqueios afetivos e cognitivos.

Este trabalho tem por objetivo compreender os efeitos positivos da afetividade na aprendizagem e as consequências da falta de afetividade no âmbito escolar durante a educação infantil e ainda identificar técnicas que possibilitem a criação de laços afetivos em sala de aula.

Com vista a isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, teses e revistas científicas. Primeiramente, buscou-se conceituar a afetividade através das teorias de autores importantes como Piaget, Wallon e Vigotski, que dedicaram parte de suas vidas para estudos referentes ao afeto, inteligência e aspectos cognitivos. No segundo momento, o interesse foi em compreender os efeitos

positivos da afetividade na aprendizagem e as consequências da falta de afetividade no âmbito escolar durante a educação infantil, caracterizando sobre a afetividade e seu papel no desenvolvimento infantil; e por fim, foi realizada uma análise sobre a relevância do afeto entre professor e aluno, com intuito de conhecer as necessidades de afetividade no processo de ensino-aprendizagem e identificar técnicas que possam possibilitar vínculos afetivos em sala de aula.

## 2 AFETIVIDADE

A afetividade possui uma ampla concepção, segundo o Minidicionário Luft (2010, p. 37), afetividade é a “qualidade de afetiv[o], sentiment[o]; afeição profunda, o objeto dessa afeição, zelo, cuidado”.

É através do afeto que ser o humano terá motivação e interesse em relação à aprendizagem, logo, sem ela não seria possível desenvolver a inteligência. Embasado nessa teoria Pessoa (2000), destaca-se que a cognição e a afetividade se sustentam, visto que é preciso afeto para que se tenha motivação, necessidade e interesse pela aprendizagem e sem esses fatores não há desenvolvimento mental.

A afetividade possui ligação direta com a inteligência visando as necessidades individuais do ser humano, além disso está relacionada também, com às emoções, responsável formação psicológica. Ferreira e Acioly-Régner (2010) baseando-se nas teorias de Wallon, complementa a afetividade como um domínio funcional mais abrangente, esta apresenta manifestações diversas que ao decorrer do seu desenvolvimento vão ficando mais complexas.

Almeida e Mahoney (2008) tendo como base as teorias de Wallon, afirmam que desenvolvimento se dá por meio de dois fatores: orgânico e social. A afetividade, está primitivamente ligada ao fator orgânico e no decorrer do seu desenvolvimento é totalmente influenciada pelo fator social, ou seja, pelas ações do meio social, deste modo, manifestações afetivas se distancia cada vez mais da base orgânica.

Na visão de Vygotsky as áreas do conhecimento afetivo e cognitivo estão inteiramente ligadas, assim, por esse motivo é necessário que sejam estudados juntos, esse estudo por sua vez detêm todas as estruturas, sendo elas: cognição, mente, corpo e afetividade, uma vez que estas atuam inesperadamente.

De acordo com Vygotsky (1999, p. 25):

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente.

Para Barbosa (2020), a afetividade está ligada às emoções do ser humano, a relação com outros indivíduos, a troca de experiência e as emoções permitem o desenvolvimento favorecendo a aprendizagem. Vale destacar que a afetividade na relação professor-aluno é fundamental, uma vez que o docente passa confiança ao aluno fazendo com que aumente a sua autoestima e permita que ele encare os desafios com autonomia.

## **2.1 Relação família/escola como facilitadora de vínculos afetivos**

De acordo com Tissi (2020), a relação de família e escola vai além dos conteúdos. É nesses ambientes que a criança cria laços afetivos, a escola é um local de interações e troca de experiências tanto entre os alunos com junto ao professor. Os estudantes passam grande parte da sua vida no ambiente escolar e conseqüentemente, neste local cria-se vínculos e laços de afetividade que são cultivados dia após dia, com vistas à solução de problemas e suavidade nos desafios propostos.

A falta de vínculos entre família e escola está relacionado à falta de condições financeiras da família e por seguinte, com a falta de tempo, visto que muitos pais precisam trabalhar em dois empregos para sustentarem a família, esta condição afeta o processo de aprendizagem dos filhos.

Conforme Tissi (2020, s./p.) “A afetividade, apoio e cuidados dos pais são comportamentos decisivos para o desenvolvimento da maturidade, da independência, da competência, da autoconfiança, da autonomia nas futuras decisões e das responsabilidades”.

Verifica-se no Art. 12, inciso IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/96), a importância dos laços entre a escola e a família, que expõe: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] IV- articular-se com as famílias e a

comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996).

Entretanto, o professor precisa estar ciente que existem pais que não gostam da proximidade entre seu filho e o professor, de acordo com Bernardo (2019, s./p.) “Algumas famílias têm modos diferentes de expressar sentimentos e essa questão também deve ser levada em conta pela escola”.

Diante dos fatos expostos, ressalta-se que a afetividade deve estar presente em todos os ambientes, quando a família é indispensável, pois é a principal fonte de socialização do indivíduo, se aliada à escola garantem um ensino-aprendizagem de qualidade e saudável para as crianças. Nota-se que a afetividade dos pais é imprescindível para o desenvolvimento da maturidade, independência e autoconfiança dos filhos.

## **2.2 O papel da afetividade no desenvolvimento cognitivo**

Jean Piaget foi um teórico renomado que destaca por meio de suas pesquisas, a importância da afetividade para a construção do conhecimento. Segundo ele, a afetividade e a cognição estão diretamente ligadas, nesse sentido, a afetividade impulsiona o desenvolvimento cognitivo permitindo o fortalecimento com as estruturas construídas,

a afetividade constitui a energética das condutas cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas (...) inexistindo conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte fatores afetivos (...) Os estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a sua estrutura cognitiva, resultam sem significado”. Assim, ‘os aspectos cognitivo e afetivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irredutíveis’ (PIAGET; INHELDER, 1989, p. 133 citado por ROSSO, 1998, p. 81).

Em continuidade, Piaget (1994) esclarece que, o afeto está diretamente ligado com a inteligência, uma vez que embora distintas são inseparáveis, para que haja compreensão e valorização é necessário vivenciar certos sentimentos, por outro lado, enfatiza que é para haver compreensão é necessário a afeição e vice-versa, sendo assim, a inteligência necessita de esforço, interesse e como consequência facilidade.

Piaget (1994, p.129) ainda pontua:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência.

Embasado nessa teoria, Pessoa (2000), ressalta que o desenvolvimento cognitivo parte do seu período inicial, voltado em suas ações próprias em direção a construção de um universo descentrado, o mesmo acontece com a afetividade, esta parte de um início que não diferem suas ações próprias com as demais que estão ao seu redor, em direção a elaboração e construção do sentimento único e individual. Acerca disto, ambos evoluem na mesma velocidade, estão primitivamente centradas no sujeito, atendendo suas necessidades e posteriormente se dirigirem aos demais que o cercam.

Para Piaget, o afeto não é capaz de formar estruturas cognitivas, uma vez que é possível acelerar essas estruturas em caso de interesse e necessidade, da mesma forma que o afeto pode retardá-las em casos de em que a situação afetiva é um obstáculo para o desenvolvimento intelectual.

Segundo Baldissera (2021) o desenvolvimento cognitivo da capacidade de processamento de informações, desenvolvimento de habilidades perceptivas, aperfeiçoamento da linguagem e os demais fatores relacionados ao amadurecimento cerebral.

Nesse sentido, Pessoa (2000) explica que, Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivos em 4 estágios, sendo estes:

- Sensório-motor (0 - 2 anos): marcado pelas primeiras emoções – medo relacionado a perda de equilíbrio e afetos perceptivos estes relacionados ao prazer, dor, sensações agradáveis e desagradáveis. Nesse estágio, os afetos são egocêntricos, ou seja, focados em si mesmos, no decorrer do desenvolvimento passam a ter consciência do próximo e do que rodeiam, desenvolvendo assim sentimentos interindividuais, como simpatias e antipatias. As motivações resultam da afetividade enquanto as técnicas constituem o aspecto cognitivo;
- Pré-operatório: (2 – 7 anos): nesse período, desenvolvem os sentimentos interindividuais como as afeições e simpatias, ligados a socialização das ações, aparecem os sentimentos morais, adquirem valor e interesse de acordo com sua necessidade, ocorre também os sentimentos espontâneos, marcado pela socialização com as pessoas;

- Operacional concreto (7 – 12 anos): marcada pela cooperação, reciprocidade, autonomia, marca o início do pensamento lógico, à afetividade caracteriza-se por novos sentimentos morais. Possui respeito mútuo e como consequência afetiva o sentimento de justiça e organização dos novos valores morais. Menores de 7 anos jogam jogos com regras de qualquer forma e maiores podem criar uma nova regra verdadeira desde que todos estejam de acordo;

- Operatório formal (a partir de 12 anos): capacidade próxima ao dos adultos; pensamento lógico e abstrato; desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo, capacidade de formular hipóteses para explicar e resolver problemas.

Frente ao exposto, nota-se que a afetividade possui ligação direta com os aspectos cognitivos, ou seja, um não se desenvolve sem o outro, são inseparáveis, desse modo, as crianças possuem fases de desenvolvimento que devem ser respeitadas, visto que há limitações em cada fase, além disso, a aprendizagem do desenvolvimento corporal e cognitivo é específica em cada momento.

### **2.3 Afetividade e inteligência**

Wallon por sua vez, dedicou parte de sua trajetória em estudos voltados à afetividade, abordando assim, um diferencial relacionado ao conceito de emoção, sentimento e paixão. Wallon (2008, p. 73) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.

Souza (2011) baseando-se nas teorias de Wallon, revela que a vida psíquica é organizada por meio das emoções e antecede as primeiras construções cognitivas, para Wallon a cognição parte das primeiras emoções que estão ligadas ao desenvolvimento do tônus, estas permitem a interação com o próximo, nesse sentido as emoções permitem a construção do conhecimento do mundo e da personalidade. Desta forma, nota-se que para Wallon as emoções criam operações cognitivas, estas permitem a construção do conhecimento, entretanto, as emoções podem estruturar a pessoa sem a participação da cognição, ou seja, para Wallon afetividade e inteligência

possuem uma relação de alternância, visto que as primeiras emoções podem desenvolver estruturas cognitivas.

Complementa Souza (2011), com base na perspectiva de Vygotsky, que propõe, que a razão é capaz de controlar as emoções, por meio de instrumentos culturais como a linguagem, sendo assim a inteligência e a afetividade se encontram na palavra, essa por sua vez possui dois elementos: o significado e o sentido.

O primeiro refere-se a um sistema de relações objetivas que formam uma espécie de núcleo estável, o qual pode ser compartilhado com outros indivíduos do mesmo grupo cultural. O significado está, assim, para Vygotsky, mais relacionado ao desenvolvimento dos processos cognitivos superiores. O sentido, por sua vez, se refere ao significado para cada indivíduo, que está, portanto, diretamente relacionado às suas vivências particulares, sendo assim o pólo mais afetivo da palavra. A palavra reúne, então, de acordo com a teoria vygotskyana, subjetividade e intersubjetividade, razão e emoção, afetividade e cognição, constituindo relações de complementaridade e não de causalidade ou alternância como pretendia Wallon (SOUZA, 2011, p. 251252).

Todavia, as teorias de Piaget se opõem as de Wallon, pois segundo ele afetividade e inteligência possuem uma relação de correspondência, que se instala com a ação de afeto, conforme dispõe o autor:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente (PIAGET, 1994, p.129).

Embasando-se nas teorias de Piaget, Ferreira e Lautert (2003), ressaltam que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação do sujeito com o objeto, e essa construção de conhecimento se dá por meio da assimilação, que seria a integração de novos elementos a estrutura já existente ou construídas. Para complementar a assimilação, existe o processo de acomodação, este é responsável por armazenar os novos elementos adquiridos, quando os novos elementos não se integram as estruturas existentes, essas são modificadas.

De acordo com Piaget (1994), seria necessário o equilíbrio entre a assimilação e acomodação, nomeado como equilíbrio, este por sua vez, trata-se de um mecanismo autorregulador, importante para assegurar de forma eficaz a interação da criança com o meio ambiente.



Em virtude ao que foi mencionado, nota-se que a afetividade possui ligação direta com a inteligência, desse modo, sem afetividade não há aprendizado, uma vez que os alunos perdem o interesse em aprender, se sentem totalmente desmotivados, quando o afeto é decorrente das interações pessoais busca estimular a construção de conhecimento de si e do mundo em que a criança está inserida.

#### **2.4 Afetividade e aprendizagem: contribuições da neuroeducação no ambiente escolar**

Exercer o papel de professor é muito mais complexo nos dias atuais, visto que, além de ensinar o professor também precisa compreender os aspectos cognitivos dos alunos, para isso é imprescindível o estudo da neuroeducação uma vez que esta segundo Rabelo e Barguil (2019), contribui para compreender melhor da aprendizagem, analisa o funcionamento do cérebro e como ele desenvolve estímulos favoráveis a aprendizagem.

De acordo com Moraes e Torre (2004, p. 21):

A neurociência oferece conhecimentos que deveriam ser aproveitados pelos docentes. Os referidos autores lembram que a aprendizagem é proporcionada pela plasticidade do cérebro e sofre influência do ambiente. Nesse caso, o professor, por meio de sua ação profissional, transmite estímulos que podem vir a contribuir para a secreção de hormônios que provocam o entusiasmo e o desejo de aprender ou o extremo oposto, o desinteresse.

O afeto estimula a fixação (acréscimo de informações) e a evocação (informações assimiladas anteriormente) e isso se torna possível pois através do afeto dispara os processos de pensar e aprender. O cérebro possui interferência das emoções que acessam o cognitivo, por esse motivo as emoções negativas podem interferir no processo de aprendizagem e o relacionamento professor e aluno.

As emoções são programas de ações complexos e em grandes medidas automatizados, engendrados pela evolução. As ações são complementadas por um programa cognitivo que inclui certas ideias e modos de cognição, mas o mundo das emoções é sobretudo feito de ações executadas no nosso corpo, desde expressões faciais e posturas até mudanças nas vísceras e meio interno. [...] emoções ocorrem quando imagens processadas no cérebro põem em ação regiões desencadeadoras de emoções, por exemplo, a amígdala ou regiões especiais do córtex do lobo frontal. Quando qualquer dessas regiões desencadeadoras é ativada, certas consequências sobrevêm: moléculas químicas são secretadas por glândulas endócrinas e por núcleos

subcorticais e liberadas no cérebro e no corpo [...] certas ações são executadas [...] e certas expressões são assumidas (DAMÁSIO, 2011, p. 168).

A neuroeducação permite a investigação das estruturas cerebrais relacionadas aos aspectos emocionais e motivacionais, nesse sentido cabe estudar o sistema nervoso uma vez que este é responsável pelos fatores relacionados à aprendizagem e memória.

A escola é um ambiente de troca de experiências e relações afetivas, nesse sentido, é necessário que seja um ambiente com propostas que estimulem, desafiem e despertem a curiosidade dos alunos que buscam respostas para os desafios propostos e deem sentido ao que está aprendendo, deste modo, é importante que a emoção seja o ponto de partida para o trabalho em sala de aula, pois a tríade afeto, curiosidade e estímulo permite que os alunos prendam a atenção e em seguida permite que acesse as informações na memória (MACHADO; ELIAS, 2021).

Conforme Elias e Machado (2021, p. 20) “A educação emocional deve fazer parte do currículo escolar, objetivando ser mais uma habilidade para o educando, que vai ajudá-lo a vencer desafios e superar dificuldades com mais sucesso”.

As crianças definem os caminhos do seu desenvolvimento através das dificuldades e dos estímulos que ocorrem no decorrer da vida, além da vontade de vencer os desafios e adaptar as condições propostas. Nesse sentido as crianças que possuem mais facilidade em aprender, apresentam uma vida escolar mais bem sucedida são aquelas que foram estimuladas na primeira infância. A interação entre professor e aluno, que criam e visibilizam oportunidades e possibilidades de vencer os desafios, conseguem construir a aprendizagem juntos e o afeto será o responsável por essa mudança no aprendizado (MACHADO; ELIAS, 2021).

Deste modo, a educação emocional é indispensável no currículo escolar, pois será mais uma habilidade desenvolvida no educando, permitindo que o aluno vença os desafios com mais facilidade, uma vez que a afetividade provoca satisfação emocional e melhora a qualidade da aprendizagem, tornando-a significativa.

Mediante o posto, o aprendizado é significativo quando abordado com amor, o afeto possui o caráter a neutralidade, pode ser um sentimento agradável ou desagradável, entretanto, este transforma-se em estímulo para aprender quando está ligado a prática de ensino baseada no amor. O afeto estimula a conexão dos neurônios permitindo que acessem as memórias (MACHADO; ELIAS, 2021).

Nesse sentido, Kieckhoefel (2011, s./p.) ressalta que:

É fundamental, colocar-se com o aluno numa relação de igual para igual como condição de respeito, de humildade e de compreender as dificuldades que ele tem para superar seus limites de assimilação no aprender e no agir, serve para que o professor e aluno se aproximem e que o aluno possa ter maior confiança em si, no outro e no professor.

De acordo com Martins e Santos (2020, s./p.):

O educador deve estar atento à construção dos vínculos afetivos com as crianças e as famílias, principalmente durante o período de adaptação no ambiente escolar na Educação Infantil, em que o vínculo afetivo é o primeiro laço que dá segurança e impulso para todas as etapas do desenvolvimento da criança.

Relacionando as ideias de autores como Barbosa, Santos e Kieckhoefel nota-se que os professores que atuam diretamente com as crianças, precisam desenvolver esses vínculos afetivos na sala de aula, é a etapa que elas começam a construir sua identidade, quando elas precisam se sentir acolhidas, amadas e aceitas, e mais do que nunca a relação do professor com o aluno deve ser positiva.

## **2.5 Técnicas que possibilitam a criação de laços afetivos em sala de aula**

O professor deve adquirir técnicas para desenvolver laços afetivos com os alunos, como atividades lúdicas: musicalização, teatro, dança e brincadeiras são importantes no processo de ensino- aprendizagem. O lúdico contribui no desenvolvimento das capacidades sociais, cognitivas, psicológicas e físicas, isso acaba possibilitando a socialização e a interação das crianças, e dessa forma, a ludicidade favorece para a construção da afetividade (THUROW et al., 2021).

O professor além de ter um bom diálogo com a criança precisa se comunicar com o olhar e compreender o olhar da criança também, para ser um professor fascinante precisa enxergar e trabalhar além da didática: “Bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração dos seus alunos” (CURY, 2003, p. 64).

Segundo Thurow et al. (2021) a ludicidade envolve a atenção do aluno, com isso os professores devem utilizar essa prática para levar aprendizado aos pequenos,

por exemplo, a socialização e assim preparando elas para as interações sociais. Outro ponto é a relação do professor e do aluno, ela pode ser facilitada com a ludicidade, por esse motivo que o professor deve ter a visão do lúdico como uma ferramenta de desenvolvimento de capacidades e na construção da afetividade, uma vez que o lúdico influencia a interação do aluno com o meio, e assim ao se relacionar com o ambiente em que o cerca, ele se interage e recebe conhecimentos.

Nesse intento: “O ambiente escolar pode favorecer o caráter espontâneo, pois o ato de brincar e aprender na escola caminha juntamente com a elaboração de novos conceitos e o desenvolvimento integral da criança” (THUROW et al., 2021, s./p.).

Existem alguns erros que devem ser evitados pelos educadores e pais, visto que interferem o desenvolvimento da criança e causam traumas, por exemplo: corrigir publicamente um erro; expressar autoridade com agressividade; ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança; não cumprir com a palavra; punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações; destruir a esperança e os sonhos; ser impaciente e desistir de educar. Tantos os pais como os educadores, devem evitar de cometer esses erros, para que assim façam a diferença e contribuam para uma educação de excelência (CURY, 2003).

De acordo com o referido autor, o papel do professor é fundamental para estimulação de emoções, diminuindo a ansiedade, a aumentando as condições favoráveis ao aprendizado.

Seja um professor fascinante. Fale com uma voz que expresse emoção. Mude de tonalidade enquanto fala. Assim, você cativará a emoção, estimulará a concentração e aliviará a SPA dos seus alunos. Eles desacelerarão seus pensamentos e viajarão no mundo das suas ideias [...] (CURY, 2003, p. 64).

As atividades lúdicas permitem que a criança forme conceitos, visto que, ao brincar ela desenvolve curiosidade, autoconfiança, possibilita que ela desenvolva áreas da personalidade, tudo isso auxilia no desenvolvimento da afetividade, já que ela favorece no desenvolvimento cognitivo, fazendo com que as crianças aprendam através das experiências que são trocadas na interação com o outro, é com essa prática lúdica que é possível possibilitar uma evolução cognitiva e afetiva (THUROW et al., 2021).

Na Plataforma de Educação SAS (2021) existem técnicas que possibilitam que a afetividade seja aplicada na educação infantil, entre estas, destaca-se:

- **Contação de Histórias:** trata-se de um momento de estímulo, permite o fortalecimento tanto da imaginação quanto da relação professor-aluno, além disso os livros escolhidos podem trabalhar temas e valores afetivos;

- **Acompanhar a execução das tarefas individualmente:** aproximar das crianças enquanto realizam as atividades, fazendo intervenções e elogiando sua produção, permite uma interação de confiança e gera proximidade entre professor e aluno;

- **Acatar problemas e críticas,** é necessário que o professor também aceite críticas vindas de pais e alunos em relação ao seu método de ensino, uma vez que permite refletir sobre sua prática docente, assim exercer a escuta é imprescindível para exercer a afetividade, aumentando assim a confiança no relacionamento com os alunos;

- **Colocar limites sem agressividade:** o docente deve tirar de si o papel de autoridade, buscar formas de aplicar limites sem demonstrar agressividade, conversar e compreender são recursos que tornam os momentos mais educativos;

- **Atividades lúdicas:** permitem à interação um fator imprescindível para o desenvolvimento da afetividade na educação infantil, promove o conhecimento por meio de brincadeiras, entretanto cada alunos demonstra afeto de formas diferentes, por isso é importante que o professor respeite a individualidade de cada.

Bernardo (2019) afirma que existem outras técnicas que permitem a construção de laços afetivos entre professor e aluno, sendo essas mencionadas a seguir:

- **Diálogo:** um dos primeiros passos para uma boa relação afetiva é a aproximação do professor com seus alunos, através dos diálogos, não apenas em questões relacionadas aos conteúdos, mas também sobre o seu dia a dia;

- **Demonstrar interesse:** professor deve estar atento e demonstrar interesse pelos seus alunos se importando com eles e com suas conquistas;

- **Relação conteúdo e realidade:** vincular os conteúdos com a realidade dos alunos e assim deixando eles terem voz e sempre valorizar a opinião de cada um;

- **Demonstração de afeto:** práticas afetivas que envolvem carinho, elogios, brincadeiras, dinâmicas afetivas, contação de história, músicas, utilização do lúdico;

- **A acolhida (ato de receber os alunos):** trata-se de um momento fundamental, que o professor não pode esquecer de trabalhar para que os alunos possam se sentir bem-vindos;

- Acompanhamento do professor em relação às atividades: o professor também pode acompanhar de pertinho os seus alunos durante a realização das atividades, sentando-se ao lado deles auxiliando e perguntando;

- Afeto contínuo: o professor deve lembrar que a relação afetiva é uma prática que não pode ser demonstrada apenas em um momento, mas sim em toda a rotina, pois em cada passo tem um traço de carinho, lembrando sempre que deve estar centrado na aprendizagem.

De acordo com os fatos já mencionados, nota-se que existem técnicas que facilitam a criação de laços afetivos entre professor e aluno, deste modo destaca-se a importância e os benefícios do afeto em sala de aula, uma vez que a partir do momento em que a sala de aula se torna um ambiente afetivo, os alunos se sentirão mais acolhidos e seguros, permitindo a interação com o professor, além de facilitar o desenvolvimento e a construção de conhecimento.

### **3 METODOLOGIA**

Com objetivo de compreender a importância dos vínculos afetivos em ambiente escolar foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, teses e revistas publicadas, relevantes e fidedignas.

Para Andrade (2010) esse tipo de pesquisa é uma habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica.

Esse tipo de abordagem é obrigatório nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do presente estudo foi possível concluir que os aspectos afetivos são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem, a afetividade no ambiente escolar permite a criança sentir-se segura, como um bom desenvolvimento, uma vez que sem afetividade não há motivação, interesse e aquisição de conhecimento. Tendo em vista o contexto histórico da educação infantil a criança passa por diferentes processos que influenciam seu desenvolvimento, logo, começa a ser vista como um indivíduo social, ela está inserida na sociedade, por esse motivo, deve conviver com ela, se adaptar, criar meios de interação e iniciar seu processo de aprendizagem.

É importante levar em consideração as fases de desenvolvimento das crianças, pois, em cada faixa etária há aspectos diferentes a serem desenvolvidos e limitações que devem ser respeitadas, além disso, a criança precisa de afeto e cuidados próprios em cada momento, quando cada fase é compreendida a interação e o trabalho com a criança se tornam efetivos.

Acerca disto, torna-se necessário compreender os aspectos cognitivos e emocionais das crianças e assim enxergar possibilidades de crescimento emocional tanto dos alunos quanto dos professores em busca de uma educação que não envolva apenas informações, mas conhecimentos, valores e sabedoria.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BALDISSERA, Olívia. **O que é desenvolvimento cognitivo, estágios e como estimular.** dez. 2021. Disponível em: <<https://poseducao.unisinos.br/blog/desenvolvimento-cognitivo>>. Acesso em: 12 out. 2022.

BARBOSA, Eliana dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 41, out. 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-deaprendizagem>>. Acesso em: 23 out. 2022.

BERNARDO, Nairim. Afetividade na Educação Infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Nova Escola**, jun. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantilaimportancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 12 set. 2022.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon a relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 21-38, 2010.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; LAUTERT, Síntria Labres. A Tomada de Consciência Analisada a partir do Conceito da Divisão: Um Estudo de Caso. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 547-554, 2003.

LUFT, Celso. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

MACHADO, Alessandra; ELIAS, Mariana Fenta. Afetividade e aprendizagem: contribuição da Neurociência no ambiente escolar. In: MACHADO, Alessandra; ELIAS, Mariana Fenta. **Cérebro e afetividade: potencializando uma aprendizagem significativa**. Rio de Janeiro: Wak, 2021. p. 13-18.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, nov. 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 23 out. 2022.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a Educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas**, v. 8, n. 1, p. 97-107, 2000.



PIAGET, Jean. La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In: DELAHANTY, G.; PERRÉS, J. (Eds.). **Piaget y el psicoanálisis**. Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco, 1994. p. 181-289.

PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO SAS. **Práticas Pedagógicas**. jun. 2021. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/afetividade-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 24 out. 2022.

RUSSO, Ademir Jose. **A correlação no contexto de ensino de biologia: implicações psicopedagógicas e espitemológicas**. Florianópolis: UFSC, 1998.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As Relações entre Afetividade Inteligência no Desenvolvimento Psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 27, n. 2, p. 249-254, abr./jun. 2011.

THUROW, Ane Cristina et al. A importância da atividade lúdica para a prática docente: a construção do conhecimento das crianças. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 39, out. 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/39/a-importancia-da-atividadeludica-para-a-pratica-docente-a-construcao-do-conhecimento-das-criancas>>. Acesso em: 13 out. 2022.

TISSI, Renata Nalim Basilio. Escola e família, é possível? **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 18, maio 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/18/escola-e-familia-e-possivel>>. Acesso em: 16 out. 2022.

ULLER, Waldir. **Afetividade e cognição**. Ponta Grossa: Programa de desenvolvimento educacional – PDE, 2007.

VYGOTSKY, Levi Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 2008.